

ABUSO NO CONSUMO ALCOÓLICO ASSOCIADO AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MATHEUS DOS SANTOS FERNANDEZ¹; NATHALIA RIBEIRO JORGE DA SILVA²; CAMILLA HÜBNER BIELAVSKI³; JANDILSON AVELINO DA SILVA⁴; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁵

¹Faculdade de Odontologia (UFPel) – mathsantos.f@gmail.com

³Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPel) - nathaliarjs@yahoo.com.br

²Faculdade de Odontologia (UFPel) - camillahbbie@gmail.com

⁴Curso de Psicologia (UFPel) - jandilsonsilva@gmail.com

⁵Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPel) - aemidiosilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma emergência de saúde pública de preocupação mundial - nova doença por coronavírus (COVID-19), eclodiu em Wuhan, China, em dezembro de 2019, espalhando-se globalmente (WANG et al., 2020). O Brasil emergiu como um novo epicentro pandêmico da COVID-19, apresentando um crescente número de casos. Em setembro de 2020, a maior nação da América Latina já ocupava a posição de segundo país com maior número de casos e o terceiro com mais mortes (OMS, 2020).

O contexto pandêmico tem muitas implicações na vida das pessoas, uma delas é o impacto potencial no comportamento de saúde, incluindo o consumo de álcool. O aumento da ansiedade decorrente do aumento das dificuldades financeiras, isolamento social e incertezas sobre o futuro, durante e após crises como a pandemia de COVID-19, podem piorar os padrões de abuso de consumo alcoólico e aumentar os danos atribuíveis nos indivíduos (CAO et al., 2020; KIN, et al., 2020). Para os estudantes universitários esta situação também é preocupante. Um estudo com universitários chineses durante a pandemia evidenciou um aumento no consumo de álcool, principalmente entre aqueles com sintomas ansiosos mais severos. Ainda neste contexto, um estudo realizado no Brasil apontou uma alta prevalência de sintomas ansiosos entre estudantes de medicina durante a pandemia (SARTORAO-FILHO et al., 2020).

Embora o isolamento domiciliar e o distanciamento social tenham, sem dúvida, um papel imediato e importante no controle da pandemia COVID-19, os efeitos da privação social a longo prazo na saúde de diferentes grupos da população ainda não são claros. Especificamente, as maneiras pelas quais os determinantes sociais e a presença de desordens psicológicas podem afetar os padrões de consumo de álcool em estudantes durante o distanciamento são desconhecidas. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é verificar a prevalência do abuso no consumo de álcool e testar a associação entre nível de gravidade de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e abuso alcoólico de acordo com o sexo dos estudantes brasileiros de Odontologia durante a pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

A população-alvo deste estudo transversal foi composta por estudantes de graduação em Odontologia do Brasil, devidamente matriculados em instituições públicas e privadas de ensino superior. O estudo recebeu parecer favorável do

Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (#1.413.950).

Foi desenvolvido um questionário autoaplicável sobre o impacto da pandemia no ensino odontológico. O instrumento de pesquisa foi elaborado em diferentes blocos, de acordo com a temática, sendo eles: sociodemográficas; características relacionadas ao ensino odontológico; diagnóstico para a COVID-19, sintomas ansiosos e consumo de álcool. O questionário foi hospedado na plataforma Google forms durante o período de 8 a 27 de julho 2020.

O estudo recrutou estudantes brasileiros de Odontologia através das mídias sociais para participarem da pesquisa online. A divulgação do estudo ocorreu através do compartilhamento do questionário online pelos pesquisadores via Twitter®, Facebook® e por meio da página oficial do projeto no Instagram® ([@ensino.odonto covid19](https://www.instagram.com/@ensino.odonto_covid19)). Além disso, foram enviados e-mails de divulgação para um total de 250 colegiados de curso de graduação das cinco macrorregiões do Brasil, incentivando as instituições a compartilharem o formulário de pesquisa entre os seus alunos.

As variáveis demográficas avaliadas foram sexo (feminino; masculino), cor da pele (branco; não branco: pardos, amarelos e indígenas), idade (< 20 anos; 21-24 anos; ≥25 anos), local de residência (urbana; rural), número de pessoas no domicílio (<3 pessoas; ≥3 pessoas) e região (Centro-Oeste; Norte; Nordeste; Sul; Sudeste). As variáveis relacionadas ao perfil educacional foram o tipo de instituição (pública; não pública: comunitária, autarquia e privada) e o estágio do curso de graduação (estágio inicial: 1º ao 4º semestre; estágio intermediário: 5º ao 7º semestre; estágio final: 8º ao 10º semestre).

O TAG foi avaliado através da Escala de Transtorno de Ansiedade de 7 itens (GAD-7: *Generalized Anxiety Disorder Scale 7-item*). Os participantes relataram seus sintomas usando uma escala de classificação Likert de 4 itens que varia de 0 (nem um pouco) a 3 (quase todos os dias), de modo que a pontuação total oscila de 0 a 21. Para fins de análise do estudo, os seguintes pontos de corte foram considerados para avaliação do nível de gravidade do TAG: ansiedade normal (pontuação 0-4), ansiedade leve (pontuação 5-9), ansiedade moderada (pontuação 10-14) e ansiedade grave (pontuação ≥15) (SPITZER et al., 2006).

O abuso no consumo de álcool (desfecho) foi mensurado por meio do questionário CAGE. Este instrumento é composto por quatro questões representadas pelas respectivas palavras-chave de cada letra: C: *Cut Down* (diminuir ingestão); A: *Annoyed* (irritado); G: *Guilty* (culpado); E: *Eye-Opener* (identificação de ressaca). O CAGE é um teste de triagem validado para abuso e dependência de álcool. Os pacientes recebem 1 ponto para cada “sim” no CAGE e “0” pontos se todas as perguntas forem respondidas “não”. Uma pontuação de 2 ou mais (CAGE ≥2) foi considerada uma triagem positiva para o abuso no consumo álcool (RIOS et al., 2008). A análise estatística dos dados foi realizada no software IBM®SPSS 26.0. A prevalência de abuso no consumo alcoólico de acordo com os níveis de severidade do TAG entre os sexos foi verificada por meio do teste do Qui-quadrado. A significância estatística foi estabelecida em p <0,05.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 1047 estudantes brasileiros de Odontologia foram incluídos no estudo. A triagem positiva para o abuso no consumo de álcool durante a pandemia de COVID-19 foi verificada em 18,7% dos estudantes. A maior prevalência de abuso alcoólico esteve associada entre os acadêmicos do sexo masculino (47,2%), cor de pele não branca (29,5%), com idade acima de 25 anos

(37,6%), residentes da zona rural (34,0%) e pertencentes a região centro-sul do Brasil (41,2%) ($p<0,05$). Ademais, estudantes que compartilham o espaço domiciliar com mais de três pessoas (24,9%) também apresentaram maior frequência de abuso por álcool ($p<0,05$). A análise bivariada também evidenciou que a maior prevalência de abuso alcoólico durante o surto de SARS-CoV-2 foi observada entre graduandos de instituições públicas (22,8%), matriculados no estágio intermediário do curso (5º ao 7º semestre) (29,2%) e que já haviam testado positivo para a COVID-19 (71,9%) ($p<0,001$).

A prevalência do abuso de consumo álcool na amostra de estudantes brasileiros de Odontologia durante a pandemia foi superior à encontrada em um estudo representativo da população universitária da UFPel (6,2%) e inferior ao valor verificado entre estudantes da área da saúde da Universidade Federal do Piauí (72,1%), ambos realizados antes do início pandemia (RAMIS et al., 2012; MARTINS et al., 2016).

Do total de estudantes universitários, cerca 14,9% não apresentavam sintomas de ansiedade (normal), enquanto as proporções de estudantes com ansiedade leve, moderada e grave foram 31,3%, 29,6% e 24,2%, respectivamente. A alta frequência de abuso alcoólico esteve associada ao grau de severidade dos sintomas ansiosos de acordo com o sexo dos estudantes (Figura 1). O abuso no consumo de álcool foi maior entre os acadêmicos do sexo masculino com sintomas ansiosos moderados ou severos (69,0% e 77,6%, respectivamente), quando comparado ao sexo feminino (8,0% e 11,7%, respectivamente) ($p<0,001$).

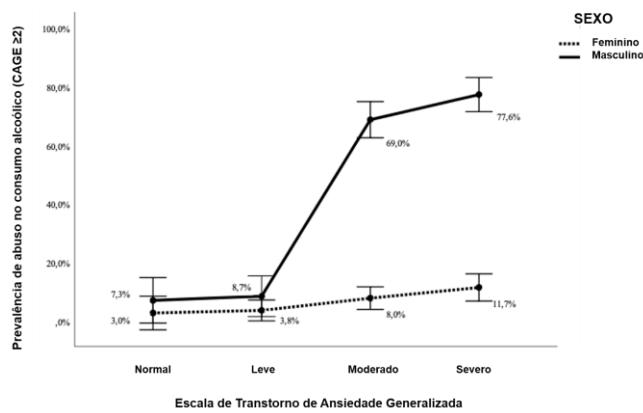


Figura 1. Prevalência do transtorno por abuso de álcool (CAGE) de acordo com o nível de gravidade de TAG entre os sexos ($p<0,001$). Brasil, 2020

A presença de sintomas ansiosos moderados e severos, ocasionadas pelo contexto pandêmico global, esteve associado à maior prevalência de abuso no consumo de álcool entre os homens. No geral, as mulheres frequentemente são mais propensas a fazer uso de bebidas alcoólicas para regular sentimentos negativos e reatividade à presença de sintomas ansiosos e estressores (PELTIER, 2019). Todavia, fortes evidências de comportamentos de consumo de álcool mais graves são comumente associadas aos homens (EROL; KAPYAK, 2015). Além disso, KAPYAK et al., 2016 mostraram que a presença de ansiedade comórbida em indivíduos do sexo masculino resulta no aumento da propensão para beber durante períodos emocionais negativos.

De qualquer forma, o abuso alcoólico moderado durante o surto de COVID-19 entre os acadêmicos pode ser justificado pelo fato de que esses indivíduos que vivenciam quadros de TAG, podem beber para se automedicar, visto que o álcool

alivia a ansiedade e transitoriamente os sintomas traumáticos causados pelo impacto da pandemia (TRAN, 2020). No entanto, estes achados devem ser analisados com cautela, pois não foi realizada uma análise multifatorial que possibilitaria o adequado ajuste para fatores e também por se tratar de um estudo transversal, que por sua vez não possibilita verificar causalidade entre as associações encontradas.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo verificou uma prevalência importante de abuso no consumo de álcool e de severidade de TAG nos estudantes brasileiros de Odontologia. Um aumento no abuso de álcool de acordo com o grau de severidade de TAG entre os acadêmicos foi observado, principalmente entre os homens. Portanto, os resultados do estudo apontam a necessidade de se ampliar ações voltadas para a saúde e bem-estar psicológico de universitários, em especial os graduandos de Odontologia, a fim de mitigar as implicações negativas da pandemia COVID-19 na qualidade de vida destes estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EROL, A.; KARPYAK, V.M. Sex and gender-related differences in alcohol use and its consequences: Contemporary knowledge and future research considerations. **Drug and alcohol dependence**, v. 156, p. 1-13, 2015.
- KARPYAK, Victor M. et al. Gender-specific effects of comorbid depression and anxiety on the propensity to drink in negative emotional states. **Addiction**, v. 111, n. 8, p. 1366-1375, 2016.
- KIM, J.U. et al. Effect of COVID-19 lockdown on alcohol consumption in patients with pre-existing alcohol use disorder. **The Lancet Gastroenterology & Hepatology**, 2020.
- MARTINS, M.C.C., et al. Alcohol use by Brazilian college students. **Family Medicine & Medical Science Research**, v. 5, p. 194, 2016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Acesso em 17 set. 2020. Online. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
- PELTIER, M. R. et al. Sex differences in stress-related alcohol use. **Neurobiology of stress**, v. 10, p. 100149, 2019.
- RAMIS, T.R. et al. Smoking and alcohol consumption among university students: prevalence and associated factors. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 2, p. 376-385, 2012.
- RIOS, P. A. A. et al. Alcoholic Ingestion and Alcohol Abuse in University Students at Jequié (BA). **Revista Saúde Coletiva**, v. 4, n. 2, p. 105-16, 2008.
- SARTORAO FILHO, C.I. et al. Impact Of Covid-19 Pandemic on Mental Health of Medical Students: A Cross-Sectional Study Using GAD-7 And PHQ-9 Questionnaires. **medRxiv**, 2020.
- SPITZER, R. L. et al. A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: the GAD-7. **Archives of internal medicine**, v. 166, n. 10, p. 1092-1097, 2006.
- TRAN, T.C. et al. Alcohol use and mental health status during the first months of COVID-19 pandemic in Australia. **Journal of Affective Disorders**, 2020.
- WANG, C. et al. A novel coronavirus outbreak of global health concern. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, p. 470-473, 2020.